

Biomuseologia – Espaço acadêmico de abrangências no Ensino Superior e seu Território.

Rita de Cássia Oliveira Pedreira,
ritapedreira@hotmail.com, ARCABOUÇO –
Ensino de Arte; Cultura e Sustentabilidade;

Eráclito Pereira, UFRGS
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul);

Maria de Fátima Barreto, BPEB
(Biblioteca Publica do Estado da Bahia).

Pensar os patrimônios, material e imaterial, ensinado no Ensino Superior são realizar um mergulho, em dois níveis: o primeiro, e mais profundo, remonta a consciência singular do indivíduo-aluno-cidadão, enquanto disseminador do conhecimento adquirido nas Universidades em prol do território; ao mesmo tempo em que, o segundo é, submergir ao plural e coletivo do contexto grupal dos ensinos, na busca de dar qualidade de vida ao ambiente local e seus habitantes, tanto quanto, disseminar o legado herdado por gerações anteriores e que devem ser repassadas as gerações futuras, democraticamente. Estes são desafios do Ensino Superior nos tempos conturbados do início do século XXI.

Seguindo este mote, contemporaneamente, observamos uma efervescência techno-educacional no campo prático e teórico do Ensino Superior, movimentos e vertentes inovadoras multiplicam a necessidade de um fazer social que seja epistemológico-empírico e participativo nas localidades, em especial no contexto educativo dos patrimônios comuns a um povo. No olhar Biomuseológico – estratégico-educacional – o local, tanto quanto as competências, não se circunscrevem ao conceito de patrimônio limitante. O universo analisado é mais amplo e abstrato, podendo estar relacionadas a várias escalas, consideradas isoladamente ou em conjunto; no que se refere aos legados, sejam eles estruturais (currículo e gestão) ou condicionantes (indivíduos; grupos e cotidianos). As novas tecnologias, aqui, valorizam o ensino do pertencimento aos patrimônios das comunidades, integrando organizações educativas locais, seus atores, e diferentes contribuições, estabelecendo, assim, um capital de informação/capacitação, baseado em diversas autonomias. Esta preocupação com o

ensino do bem patrimonial coletivo, seja como signo de memória, seja como ferramenta de preservação local, leva a reflexão; desenvolvimento de métodos e logística para o exercício de um Ensino-Território, apto a lidar em questões multirreferenciais do dia a dia.

Neste caso, específico, visa-se a criação de um espaço curricular e físico, que alicerce o reconhecimento das comunidades acadêmicas na compreensão do seu papel social e divulgação dos conhecimentos em seus micro-territórios de pertencimento, atividades realizadas por diversas áreas do ensino superior, englobando a interdisciplinaridade e suas redes. Congregando, o universo do ensino superior ao estímulo do enlace local, constituindo processos de ações e dinâmicas desenvolvidas pelas comunidades acadêmicas e populares em seus contextos, envolvendo mecanismos da ação cotidiana e da manutenção da memória local, no que diz respeito aos patrimônios humanos, sejam eles, culturais, históricos ou naturais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Patrimônio, Interdisciplinaridade; Biomuseologia; Territorialidade.